

Regência coral infanto juvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do “PCIU!”

Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira¹

PPGMUS / ECA- USP

Doutorado

SIMPOM: *Educação Musical*

anaemarcelo440@gmail.com

Resumo: este artigo sintetiza a tese homônima recentemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. O trabalho está estruturado sobre três diferentes e concomitantes frentes de pesquisa e traz uma abordagem diversificada da Regência coral infanto-juvenil. Parte-se de uma pesquisa social com 52 regentes que, em suas respostas ao questionário apresentado, identificam características, desafios e dificuldades de ordem social e técnica no desenvolvimento de seus grupos e nos oferecem dados sobre o atual contexto em que a prática coral é realizada. Com a análise desses dados, foram eleitos três focos de pesquisa bibliográfica, referentes às principais questões colocadas pelos regentes: a própria Regência, a Técnica Vocal e a Educação Musical. Assim, foram levantados pontos de vista de variados autores referentes a esses itens, que tradicionalmente fazem parte da formação do regente e compõem o conjunto de saberes, competências e habilidades desse profissional. Segue-se uma discussão sobre elementos estruturais e planejamento em canto coral, visando facilitar e organizar as tarefas do regente, especialmente no que concerne aos procedimentos de ensaio e aos processos de criação e recriação na música coral. Já a pesquisa-ação foi realizada a partir do PCIU! – Projeto Coral Infanto-juvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), um grupo criado especificamente para os fins dessa pesquisa, que perpassa toda a discussão e sintetiza o todo, na medida em que se observa o desenvolvimento do coro e se analisam as atividades e escolhas técnicas presentes nos ensaios. As dificuldades relatadas pelos colegas regentes corais participantes da pesquisa servem de pano de fundo permanente ao processo reflexivo e interagem com as práticas do PCIU!, em uma pesquisa coesa que une teoria e prática e se consolida em um trabalho artístico de *performance* musical.

Palavras-chave: Regência coral; Educação musical; Coro infanto-juvenil; Voz infantil.

Children’s and Youth’s Choir Conducting in the Context of University Extension: the “PCIU!” Experience

Abstract: this paper summarizes the homonymous thesis defended recently at University of São Paulo. It is structured from three different and concomitant research fronts and brings a

¹ Orientador: Prof. Livre-docente Marco Antonio da Silva Ramos. Agência de fomento: Programa Pró-doutoral da CAPES.

diverse approach to the Children's and youth's choir conducting. It begins from a social survey with 52 conductors; in their responses to the questionnaire presented, they identify features, challenges and difficulties of social and technical order in the development of their groups and provide us data about the current context in which the choral activity is fulfilled. By analyzing these data, we elected three focuses of literature research, about the main issues raised by conductors: the Conducting itself, Vocal Technique and Music Education. Thus there were raised points of view of various authors regarding these items, which traditionally are part of the conductor's formation and consist the set of knowledge, skills and abilities of this professional. Then follows a discussion about structural elements and planning in choral singing, aiming to facilitate and organize the conductor's tasks, especially what regards to the proceedings of choral rehearsal and the processes of creation and recreation in choral music. The action research was accomplished from the PCIU! (Children's and Youth's Choir Project at Federal University of Mato Grosso do Sul), a group created specifically for the purposes of this research, which permeates the whole discussion and summarizes the whole, accordingly it observes the development of the choir, and it analyzes the activities and technical choices present in rehearsals. The difficulties reported by conductors participants of the research serve as a permanent backdrop to the reflective process and interact with the PCIU! practices, into a cohesive research that combines theory and practice and is consolidated into an artistic work of musical performance.

Keywords: Choir conducting; Music education; Children's and youth choir; Children's voice.

Introdução

A **Regência Coral Infanto-juvenil**² como tema de pesquisa acadêmica partiu de inquietações de uma regente-educadora em relação ao modo como essa prática tem sido concebida e realizada atualmente, no contexto brasileiro. De um modo geral, em nossa atual sociedade, é possível perceber que a definição de “coro infanto-juvenil” é bastante controversa e pouco precisa. Sabe-se que a maior parte da população brasileira atual não tem ou não teve oportunidade de participar de um grupo coral. Além disso, essa população raramente assiste a concertos e/ou apresentações musicais desse gênero, fatos esses que explicam, em parte, a incompreensão de um coro – sua estrutura, funcionamento, necessidades, particularidades e possíveis resultados. Consequentemente, podemos inferir que se estabeleceu no senso comum uma visão equivocada do universo coral infanto-juvenil nos diversos ambientes em que essa prática pode ser realizada (escolas, igrejas, ONGs, órgãos públicos, etc.) e essa visão dificilmente encontra consonância com as concepções técnicas, estéticas, pedagógicas e artísticas disseminadas no campo da Regência, dentro e fora da academia.

² Ao utilizarmos o termo “infanto-juvenil” estamos nos referindo aos grupos de crianças e pré-adolescentes na faixa etária média dos 06 aos 12 anos. Essa definição é justificada, de forma mais precisa, na tese que deu origem a este artigo.

Considerando o fato de que não encontramos cursos de formação em Regência Coral específicos para o trabalho com o público infanto-juvenil (abrangendo também as denominações “infantil” e “juvenil”), nossa pesquisa buscou encontrar respostas para a seguinte questão: quais seriam os saberes realmente imprescindíveis para o trabalho do regente brasileiro nos dias de hoje? Ou seja, que conhecimentos, competências e habilidades seriam necessários a esse profissional, tanto em âmbito teórico, quanto prático?

A partir dessa pergunta, buscamos investigar o campo de atuação do regente e verificamos que as mesmas inquietações que deram origem ao projeto de pesquisa da tese também se fazem presentes no exercício profissional de muitos colegas. Assim, determinamos como principais objetivos de pesquisa e procedimentos metodológicos: 1) analisar e discutir os atuais desafios e dificuldades dos regentes brasileiros, por meio de uma pesquisa social; 2) realizar um estudo sobre os saberes que se fazem necessários na prática coral infanto-juvenil, através de um referencial teórico sólido levantado pela pesquisa bibliográfica; 3) apresentar e discutir alternativas viáveis e possíveis para aplicação prática no trabalho coral infanto-juvenil, por meio da pesquisa-ação.

1. Sobre a Regência

No primeiro capítulo da tese, realizamos uma revisão bibliográfica ampla, com diversos referenciais da Regência Orquestral e Coral, analisando diferenças e similaridades entre essas duas especificidades. As obras de Elizabeth Green (2004), Raymond Holden (2003) e Max Rudolf (1995) foram as principais fontes de consulta no campo orquestral. Holden assegura que todas as técnicas de Regência – orquestral ou coral - têm uma tarefa em comum: “atuar como um tipo de condutor pelo qual as ideias do regente são transmitidas aos músicos” (2003, p. 3). No campo da Regência Coral, os professores e regentes brasileiros Marco Antonio da Silva Ramos (1996; 2003) e Samuel Kerr (2006) embasam grande parte das discussões ao lado de referenciais americanos e ingleses (Robinson e Winold, 1976; Pfautsch, 1988; Kohut e Grant, 1990; Garretson, 1993; Price e Byo, 2002). Procuramos destacar, nesse campo, os saberes necessários à formação do regente, bem definidos por Ramos em sua tese de livre-docência:

conhecimentos na área de técnica vocal, ouvido apurado para questões de afinação, timbre, precisão rítmica, desenvoltura com questões analíticas e musicológicas, domínio do repertório e das questões interpretativas de natureza estilística, muita cultura geral, literária e artística. Além disso, na maioria dos casos, é necessário ter uma apurada técnica de resolução de problemas, seja através de atividades educativas, seja apenas sendo capaz de muita clareza para a identificação e criação de estratégias para obtenção de resultados. (RAMOS, 2003, p. 1.)

Tendo estes conhecimentos como norte para qualquer especificidade da área de Regência – em suas variantes históricas, estéticas e estilísticas –, passamos ao campo específico da Regência Coral Infanto-juvenil, como uma vertente autêntica de pesquisa acadêmica. Infelizmente, percebemos que muitas vezes não se dá o devido valor ao coro infanto-juvenil no ambiente profissional musical, tampouco no campo científico. Contudo, tais fatos não devem obscurecer a importância artística, educativa e social desse trabalho coral e tampouco de uma pesquisa acadêmica com esse tema. Karen Howard corrobora, nesse sentido, que “um mal-entendido comum é que a cultura musical infantil não tem o mesmo mérito de pesquisa do fazer musical adulto” (2013, p. 130). Com essa perspectiva, procuramos demonstrar na tese o quanto a Regência coral infanto-juvenil constitui um rico universo de estudo, pois demanda, além da técnica elementar de Regência, competências no campo psicopedagógico. Assim, para tratar das características peculiares a esse ramo, as principais autoras estudadas são as regentes Jean Bartle (1993; 2003), Mary Goetze (2011) e a brasileira Elza Lakschevitz (2006), que possuem larga experiência junto a coros com esse perfil e assim, orientam as concepções apresentadas. Lakschevitz ressalta o trabalho coral infantil como uma atividade educacional e artística:

o coro infantil é uma das atividades mais importantes de que uma criança pode tomar parte, não somente na área de música, mas de maneira geral, na sua formação e educação. Em um coro, as crianças tem muito mais oportunidades de aprendizado que em qualquer outra atividade que costumam realizar. (...) Esse trabalho não trata de fazer uma criança pensar ou agir como adulto, de desenvolvimento precoce, mas sim de proporcionar experiências sociais, musicais e artísticas, que façam com que ela se torne parte de algo importante, valorizado. (LAKSCHEVITZ, 2006, p. 29.)

Os aspectos do desenvolvimento infantil privilegiados pelo trabalho coral são discutidos nesse primeiro capítulo e também são enfatizados elementos psicopedagógicos inerentes ao campo da Regência, principalmente a motivação e a disciplina, tendo como base estudos de pedagogas e psicólogas contemporâneas. Daí procede uma discussão sobre a concepção do **regente-educador** que lidera e orienta o grupo coral, tal como configurado em nosso contexto atual, com o aporte teórico de Paulo Rubens Moraes Costa (2005) e de Jacques Clos e Brigitte Rose (2000) – que realçam o caráter artístico-educacional do coro infanto-juvenil. Os regentes franceses defendem que não há uma fronteira entre o artista e o pedagogo, argumentando que “é artista aquele que dirige a *Paixão segundo São João* de Bach com um coro de alto nível, solistas e uma orquestra profissional, e é também artista aquele que faz com que as crianças iniciantes cantem o texto de uma canção popular...” (CLOS; ROSE, 2000, p. 104-105).

A abordagem de alguns pontos fundamentais em Educação Musical que se inserem no conjunto de saberes do regente coral infanto-juvenil vem fechar as discussões desse primeiro capítulo. É importante frisar que não se poderia discutir amplamente sobre teorias e filosofias da Educação Musical – que são muito numerosas e controversas. Por outro lado, se fosse escolhido um único referencial teórico nessa área, ele limitaria muito nosso estudo, reduzindo-o a um conjunto restrito de possibilidades práticas que atenderiam a poucos coros com características determinadas. Sendo assim, foram escolhidos dois referenciais para as questões da Educação Musical: os estudos desenvolvidos pelo professor inglês Graham Welch há mais de 30 anos, em sua relação com as pesquisas sobre o desenvolvimento vocal infantil, e os estudos deixados pela professora Maria de Lourdes Sekeff (2002), que trazem uma abordagem psicológica da Educação Musical. A união desses dois principais referenciais, em consonância com outros autores que também revelam a Educação Musical de uma forma mais abrangente e pouco tendenciosa, tornaram possível a apresentação dos aspectos educativo-musicais de maneira imparcial e mais relacionada aos capítulos posteriores da tese.

2. Projeto coral e plano de ensaio: dificuldades e desafios

Complementando e dando segmento às reflexões no campo da Educação Musical, apresentamos no segundo capítulo uma discussão sobre o planejamento a longo prazo (**projeto coral**) e a curto prazo (**plano de ensaio**), que exigem do regente a habilidade de expressar suas ideias, planos e intenções de forma escrita e objetiva. Figueiredo ressalta a importância do planejamento no trabalho com coros de qualquer natureza:

o regente coral, como agente de um processo educacional, pode desenvolver com maior eficácia os diversos aspectos envolvidos na prática coral através de planejamento. (...) As etapas a serem desenvolvidas necessitam de organização, pois só assim promoverão crescimento. (FIGUEIREDO, 1990, p. 19.)

Com essa premissa, discutimos cada item que consideramos imprescindível para um **projeto coral**: o processo de formação do coro (que abrange o número de coralistas e a faixa etária do grupo), a equipe (instrumentista acompanhador, regente assistente, monitores, preparador vocal, entre outras possibilidades), recursos de trabalho, espaço físico adequado, periodicidade e duração dos ensaios, repertório e apresentações públicas. Discorrendo sobre esses itens, atentamos para o fato de que muitas vezes o regente precisa se envolver com questões burocráticas do coro e ponderamos o quanto isso é desgastante, além de desperdiçar tempo de ensaio. Se, no entanto, o regente pudesse estar focado em sua função artístico-

musical, isso certamente se refletiria nos resultados musicais do coro, que poderia alcançar uma melhor *performance* artística, conforme enfatiza a regente canadense Jean Bartle:

quando o regente não se encontra limitado por um sistema burocrático (que muito frequentemente se satisfaz com a mediocridade e não se interessa particularmente pela arte coral) (...) ele pode se concentrar em uma música da mais alta qualidade e desenvolver aquela música com artisticidade³ de fato. (BARTLE, 1993, p. 115.)

No que diz respeito ao **plano de ensaio**, são enfocados objetivos, conteúdos, formas de avaliação e metodologia coral, tornando essa abordagem mais próxima do contexto pedagógico. No item metodologia, buscou-se o aporte de referenciais teóricos consolidados na área de educação musical: o suíço Emile Jacques-Dalcroze e o húngaro Zóltan Kodály. O legado desses educadores forneceu subsídios para estruturar o trabalho prático que incorpora a tese a partir deste ponto. Além desses referenciais, incluem-se nessa discussão outros autores de teses, dissertações, livros e até mesmo monografias de conclusão de curso (que oferecem uma abordagem bastante realista de certos contextos), figurando de maneira pontual nos itens discutidos.

As colocações dos 52 regentes participantes de nossa pesquisa (oriundos das cinco regiões brasileiras), em respostas a um questionário estruturado, aparecem nesse capítulo de maneira mais enfática, de modo a consolidar os argumentos apresentados principalmente no que diz respeito à estrutura dos coros infanto-juvenis e à organização do processo de ensino-aprendizagem. Esses regentes são responsáveis por 84 coros infanto-juvenis, de naturezas diversas: escolares (que representam a maior parte dos grupos), religiosos, coros mantidos pelo terceiro setor (ONGs), coros empresariais (de caráter privado, para filhos de funcionários ou mantidos pela empresa para um determinado grupo, de acordo com os interesses dessa empresa) e, em pequena proporção, os coros de projetos de extensão (ligados a Institutos e Universidades Federais); os coros independentes (podendo ser comunitários e/ou artísticos, sem vínculo institucional), coros de administração pública (de projetos oferecidos pelas prefeituras e governos estaduais, por meio de suas secretarias de ação social e/ou cultura) e coros de escolas especializadas (escolas de música e conservatórios). Considerando essa diversidade de coros, sugerimos uma série de dinâmicas e atividades lúdicas que podem ser aplicadas nos ensaios, envolvendo jogos rítmicos, improvisação, percepção e solfejo adequados à faixa etária dos 6 aos 12 anos, que delimitamos para o trabalho “infanto-juvenil”

³ O conceito de artisticidade (*artistry*) é comumente encontrado na literatura musical em língua inglesa, como no livro de regência coral escrito por Henry Leck (*Creating Artistry Through Choral Excellence*. USA: Hal Leonard, 2009). Em linhas gerais, o conceito se refere à habilidade de ser artista.

– denominação que também é justificada nesse capítulo, amparada pelo referencial teórico de Henri Wallon (1879-1962).

3. Técnica vocal e a concepção do regente-cantor

No conjunto dos conhecimentos, competências e habilidades necessários ao regente coral infanto-juvenil inclui-se o domínio da Técnica vocal, que é apresentada no terceiro capítulo da tese. Desse tema, decorrem as discussões sobre o conceito de **Pedagogia Vocal**, sobre os princípios de fisiologia vocal, e principalmente, sobre a voz infantil – em especial, conceitos comumente utilizados na prática coral, como extensão, registro e tessitura. Nesse ponto da tese, os estudos de Welch são apresentados de maneira mais aprofundada, sendo complementados pela parceria com Leon Thurman e pela obra de Richard Miller (1986). Alguns trabalhos acadêmicos brasileiros que tratam desses temas também são referenciados (como os de Gabriela Carnassale, 1995, e Angelo Fernandes, 2009) e trazem o entendimento do conceito de **regente-cantor, que** “é, em geral, o primeiro e único ‘professor de canto’ dos cantores de seu grupo” (FERNANDES, 2009, p. 199). Sendo assim, além de ser um profundo conhecedor de sua voz, é preciso que o regente conheça a voz dos seus cantores, seja capaz de avaliar suas condições e estabeleça os métodos e objetivos de um processo de ensino-aprendizagem que visa ao pleno desenvolvimento vocal.

As regentes americanas Goetze, Broeker e Boshkoff (2011, p. 65) afirmam igualmente que “um componente essencial de qualquer proposta coral é o ensino vocal. Como muito poucos jovens coralistas têm aulas particulares de Canto, o desenvolvimento vocal de cada cantor é atribuído ao regente-educador – uma incrível responsabilidade, de fato”. No caso do coro infanto-juvenil, a Pedagogia Vocal é ainda mais implícita no processo de construção da *performance*: ela consiste em desenvolver, com as crianças, hábitos saudáveis e noções básicas de fisiologia e técnica vocal, aliada ao trabalho de formação musical.

Diante disso, ressaltamos a importância da **preparação vocal** no coro, que é introduzida nesse capítulo com um referencial teórico amplo e muitos exemplos práticos, frutos de experiências concretas que vêm solidificar a discussão apresentada. São apresentados de maneira aprofundada os itens que consideramos essenciais nesse trabalho: concentração corporal, postura (alinhamento), controle respiratório, vocalização inicial e vocalizes. São também esclarecidos e discutidos os conceitos de relaxamento e aquecimento, bastante comuns na prática coral – e usados frequentemente de maneira equivocada. Portanto, nesse terceiro capítulo, os conhecimentos teóricos e práticos sobre a técnica vocal se fundem para compor o conjunto de habilidades e competências do regente.

4. O PCIU como síntese de um trabalho: estruturação, desenvolvimento e resultados

No último capítulo da tese, apresentamos a análise de uma proposta de trabalho essencialmente prática, que sintetiza toda a discussão apresentada: o Projeto Coral Infanto-juvenil da UFMS (PCIU!), uma ação de extensão desenvolvida por esta autora em um constante processo de **observação participante**, enquanto coordenadora e regente. Os procedimentos metodológicos adotados neste capítulo se caracterizam como pesquisa-ação, tendo o intuito de tornar o conhecimento e a compreensão como parte da prática em um processo participativo, coletivo, autorreflexivo e autoavaliativo. O projeto foi analisado desde sua instituição na UFMS, em julho de 2013. Cada ação foi cuidadosamente planejada, discutida pela equipe e analisada em sua concretude. Foram realizadas gravações em vídeo e fotografias de todos os ensaios e apresentações – devidamente autorizadas pelos pais/responsáveis dos coralistas – e foram aplicados questionários a esses pais, que avaliaram o desenvolvimento de seus filhos e do grupo. Esses materiais serviram como ferramentas de coleta de dados e ao mesmo tempo, como material de análise desses dados. Apesar do caráter essencialmente prático desse capítulo, foram apresentados referenciais teóricos específicos para dar suporte às análises apresentadas, destacando dissertações e teses brasileiras sobre coros infantis – como os trabalhos das professoras Marisa Fonterrada (1991), Claudia Bellochio (1994), Gina Denise Soares (2006) e Maria José Chevitarese (2007).

Além de ser um projeto de extensão, o PCIU! se articula ao **ensino** e à **pesquisa** no âmbito da Universidade, onde há a participação ativa de discentes e egressos do curso de Licenciatura em Música – que atuam como monitores (bolsistas, estagiários e voluntários) e pesquisadores, de acordo com suas capacidades e disponibilidade – e assim, observam e vivenciam o processo de ensino-aprendizagem infanto-juvenil, isto é, o modo como as crianças constroem seu conhecimento musical simultaneamente à concepção de um fazer artístico.

Com o objetivo de ensinar música pelo canto coral gratuitamente, o PCIU! trouxe novas propostas para a área coral e ficou sendo “visto como uma escola de música” (RAMOS, 2003, p. 13). Thurman e Welch comprovam que esse aprendizado serve a diversos propósitos, tais como: “pensar criativamente, fazer conexões, desenvolver a consciência estética, proporcionar uma oportunidade única de expressão própria” (2000, p. xv); além disso, a qualidade da educação artística promove “envolvimento, experiências objetivas, criação de obras de arte, abertura emocional e honestidade, exploração, experimentação e investigação, pela apropriação” (*id.*, *ib.*).

Analisando o trabalho desenvolvido durante 18 meses no PCIU!, podemos concluir que esse projeto contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças-coralistas, enquanto indivíduos – no âmbito social, cognitivo, físico e afetivo – e enquanto grupo, estabelecendo novos círculos de amizades, constituindo um novo campo de convivência social e conseqüentemente, de adaptação a distintas regras e combinados estabelecidos para o funcionamento do projeto. Além de constantes observações das crianças e intervenções em seu processo de aprendizagem, buscamos manter sempre a motivação necessária para que cada atividade fosse realizada com dedicação e empenho pelas crianças. Procuramos também apresentar atividades criativas com a perspectiva de resultados interessantes, bem como a proposição de desafios e coisas novas que trouxessem satisfação e alegria, incentivando sua permanência no grupo. E embora tenhamos desenvolvido ferramentas de análise para o trabalho realizado, o indicador mais forte e constante de avaliação do trabalho tem sido – e sempre será – o brilho no olhar e o sorriso das crianças, o que é facilmente perceptível.

Algumas considerações

Buscamos discutir por um **viés teórico**, áreas que identificamos como essenciais para compor o conjunto de saberes necessários à construção das competências e habilidades do regente: Regência, Educação Musical e Técnica Vocal. Por outro lado e ao mesmo tempo, foi possível abordar e discutir por um **viés prático** - a partir do planejamento e análise das ações do PCIU! – certas estratégias didáticas que utilizamos para a estruturação de nossa atividade coral infanto-juvenil.

A pesquisa com regentes brasileiros revelou dificuldades e desafios reais, que nos levaram a refletir sobre as atuais necessidades de um coro, estabelecendo prioridades e buscando alternativas para minimizar os problemas da prática coral em muitos espaços e contextos de nosso país. A pesquisa também nos levou a perceber que a motivação para a prática coral se faz presente mesmo diante das adversidades e das circunstâncias que facilmente poderiam levar à desistência de um projeto – o que foi um grande aprendizado.

Tendo como experiência prática o trabalho realizado no PCIU!, procuramos organizar um material didático que pudesse auxiliar educadores musicais e regentes corais infanto-juvenis, com muitos exemplos práticos fundamentados por um referencial teórico sólido e fomentar as discussões nessa área no Brasil atual. Sabemos que a discussão nesse campo ainda é profícua, necessária e urgente, porém, ultrapassa as delimitações de uma tese.

Referências

- BARTLE, J. A. *Sound Advice: becoming a better children's choir conductor*. New York: Oxford, 2003.
- CLOS, J.; ROSE, B. *Chante choral à l'école de musique*. Paris: Cite de la musique, 2000
- FERNANDES, Â. J. *O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros*. Campinas, 2009. [483f]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes da Unicamp, Campinas (SP), 2009.
- FIGUEIREDO, S. L. F. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral em uma perspectiva de educação musical*. Porto Alegre, 1990. [138f]. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
- GOETZE, M.; BROEKER, A.; BOSHKOFF, R. *Educating young singers: a choral resource for teacher-conductors*. 2nd ed. New Palestine (USA): Mj Publishing, 2011.
- HOLDEN, R. The technique of conducting. In: BOWEN, J. A. (ed.). *The Cambridge companion to conducting*. Cambridge University Press, 2003, p. 3-16.
- HOWARD, K. Musical and textual content in children's vocalizations. In: *The Phenomenon of Singing International Symposium IX*, Canada, 2013, p. 130-136. Disponível em: <http://journals.library.mun.ca/ojs/index.php/singing/article/view/1027>
- LAKSCHEVITZ, Elza. Entrevista a Agnes Schmelling. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo. *Ensaaios. Olhares sobre a música coral brasileira*. Rio de Janeiro: Oficina Coral, 2006.
- RAMOS, M.A.S. *O Ensino da Regência Coral*. São Paulo, 2003. [107f]. Tese (Livre-docência). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2003.
- THURMAN, L.; WELCH, G. (orgs.). *Bodymind and voice: foundations of voice education*. London, IA: National Center for Voice and Speech, 2000.